

**LINGUA(GENS), NOVAS TECNOLOGIAS E AÇÃO POLÍTICA: POSSIBILIDADES
DE (RE)PENSAR A EDUCAÇÃO**

A voz da minha bisavó
Ecoou criança
nos porões do navio.
Ecoou lamentos
de uma infância perdida.

A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela.

A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e
fome.

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha
recolhe em si a fala e o ato
O ontem – o hoje – o agora.

Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
o eco da vida-liberdade.

(Evaristo, 2008, p. 10-11)

O poema de Conceição Evaristo faz parte da obra **Poemas da recordação e outros movimentos**, publicado no ano de 2008, e destaca a presença da figura feminina como um elemento relevante, pois ao ser pronunciada provoca mudanças nas estruturas sociais que atuam

na divisão e na hierarquização de corpos, modelando saberes e produzindo uma massa de conhecimentos homogeneizados e conformados com o que está outorgado nos estratos sociais. A educação, por sua vez, não ficou imune, e as escolas se converteram em espaços de disputas de discursos que, contudo, o poder dos discursos correspondentes à hierarquização dos saberes é forte e, desse modo, professoras e professores, bem como as instituições de ensino precisam passar por processos de reflexões. Para se problematizar a questão, refletir sobre a educação e como ela pode interferir em formas de padronização social é fundamentalmente importante nos contextos nos quais estamos inseridos. Nesse sentido, em meio à educação intermediada por tecnologias atuais que vão de redes sociais que promovem os mais diferentes tipos de interação a *smartphones* de última geração que são minicomputadores em que é possível realizar uma série de estudos, inclusive produção de textos. Nessas tecnologias, as formas como as sociedades pensam corpos, saberes, gêneros etc. são construídas e difundidas. Por isso, o seu uso por professores e por instituições de ensino torna-se imprescindível.

Por meio de práticas educacionais intermediadas pelas novas tecnologias, pode-se produzir e ouvir a voz, e com ela, a potência da voz da mulher negra, como a de Conceição Evaristo, que além de atribuir com espaços de protagonismos femininos e de outros gêneros, se configurando em uma postura transgressiva frente a modelos educacionais tradicionais.

Ao corroborar a perspectiva dos pesquisadores do Círculo de Bakhtin, como apregoa Volóchinov (2018 [1929]), que a palavra é um signo ideológico na arena de lutas, vislumbramos o zelo empregado por Conceição Evaristo quando utiliza o termo “voz” que alcançam a um conjunto de mulheres que viveram em décadas distintas, pode-se perceber que as novas tecnologias podem ser espaços de audição de outras vozes para além das que institucionalmente se fincaram.

Para Lagares (2018) “A linguagem é campo de luta” e os “lobos” que se manifestam linguisticamente podem ser combatidos (também) com a palavra, desde que entendamos a linguagem como prática social (Lagares, 2018, p. 211). O lobo aqui tratado, é uma metáfora para se referir a todos os segmentos da sociedade que justificado pelo seu preconceito voraz, ataca violentamente as pessoas minorizadas, promovendo discursos autoritários, racistas e discriminatórios. Nesse sentido, as intervenções surgidas a partir do poema acima, combatem questões sociais específicas, não inviabilizam o posicionamento ativista a favor de outras causas e nem são contraditórias com outras formas de ação política, a exemplo da educação.

Ao realizar a leitura do poema é possível perceber uma marca que representa Evaristo, que é a esperança, simbolizada por crianças ou jovens, mas também os marcadores de tempo como os advérbios presente no verso “O ontem - o hoje - o agora”. As crianças e os jovens por

estarem em construção e serem o futuro. Enquanto os advérbios sinalizam para que devemos olhar e aprender com o passado, para que possamos viver um presente mais promissor, e para isso, temos que começar a resistir e a lutar por mudanças no tempo “agora”, perspectivas também presentes nos textos dessa edição que tratam sobre ensino em meio às novas tecnologias que não precisam ser meramente espaços ou transmissores dos discursos de poder.

Outro elemento importante presente nas estrofes de Evaristo e que merece destaque é o verbo “ecoar”. Partindo do pressuposto de que escrever é um ato político que demarca posições ideológicas, ao descrever práticas com perspectivas que ultrapassam o ensino da estrutura da língua, despertando o senso crítico e com novas tecnologias que podem colaborar para um aprendizado que terá ações reflexivas na vida cotidiana, de certo modo, é ecoar gritos de liberdade, de resistência contra um ensino que limita os sujeitos e sujeitas em formação.

Na contemporaneidade brasileira, tem-se evidenciado e retomado que a palavra é um fundamento epistemológico da linguagem e da educação, o que está em meio aos escritos de Bakhtin (2011) e Freire (2014), ao desempenhar papéis fundamentais na comunicação e interação humanas, com implicações significativas para a educação e, mais recentemente, para as novas tecnologias digitais.

Indubitavelmente é por meio das linguagens que o sujeito se constitui e se organiza nas esferas sociais. Nesse sentido, somos levados a perceber o quanto as linguagens interferem de maneira direta no contexto educacional, especialmente quando elas operam como sistemas complexos e dinâmicos que as sujeitas e que os sujeitos utilizam para comunicar ideias, pensamentos, sentimentos e informações, sendo, portanto, uma habilidade que os permite interagir, expressar-se e compreender o mundo ao seu redor, a partir de uma perspectiva dialógica. Na mesma direção, Vigotsky (2001) defende que a construção psíquica do homem se dá a partir de um processo de internalização dos conhecimentos. Nesse processo, as relações do homem se realizam primeiramente na atividade social, portanto, do social para o individual, a fim de tornar seus os conhecimentos construídos na atividade externa, intermediados pela linguagem.

Ao se ocupar dos estudos da linguagem Bakhtin (2006, p. 127) afirma que “a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes”, “mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações” (Bakhtin, 2006, p. 125). Logo, é impossível compreendê-la sem considerar os aspectos sociais e ideológicos que a constituem.

Assim, a ponte que conecta os sentidos, conforme François (2014), vão formando um agregado de textos: um caleidoscópio de produções que refletem estudos e experiências de vida. E é nesse direcionamento que surge essa Edição da Revista Geadel, a oportunizar que cada autora e autor compõem suas produções que possam percorrer esses caminhos de expectativas e conhecimentos.

Neste volume, vol. 05, n. 01, intitulado **Lingua(gens), novas tecnologias e ação política: possibilidades de (re)pensar a educação**, somos contemplados com textos que demarcam uma substanciação da linguagem com assuntos que abarcam desde as inter-relações entre Alfabetização e Letramento, perpassando por gêneros textuais/discursivos verbais e verbo-visuais, até processos de ensino e de aprendizagem de Língua(s), como o caso do Português brasileiro e do Espanhol em meio às novas tecnologias. Não se pode, sobretudo, deixar de lado as proposições que evidenciam a importância de saberes linguísticos no ato comunicativo, bem como estudos integrados em Inteligência Artificial, que vem se configurando como um novo modo de ser/agir na esfera da linguagem.

Inicialmente, os autores Francinalva Pereira de Sousa e Francisco Renato Lima, com o texto **E POR FALAR EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO, AINDA HÁ MUITO A SER DITO PARA QUE O ECO DA TEORIA REPOUSE NA PRÁTICA** dedicam-se a discutir a relação entre leitura, escrita e práticas sociais, a partir de uma aproximação conceitual entre a alfabetização e letramento, contribuindo para elucidar o trabalho pedagógico em contextos de ensino e de aprendizagem, a partir de uma compreensão da relevância social e acadêmica de tais questões. A discussão, conforme posto pelos pesquisadores, aponta para a necessidade de a escola adotar uma postura mediadora no ensino da leitura e da escrita, com foco na dimensão social de seus usos.

Por sua vez, Dennys Silva-Reis e Sidney Barbosa, no artigo **INTERSECÇÕES ENTRE FOTONOVELA, LITERATURA E ENSINO: UMA VIAGEM ENTRE O PASSADO E O PRESENTE**, realizam um levantamento introdutório à questão de uma possível existência da fotonovela como gênero literário. O texto demonstra a questão das traduções advindas da língua italiana, a contribuição do Brasil ao gênero fotonovela, levanta os pontos positivos e negativos desse gênero que une fotografia e texto e, finalmente, relata o apogeu e a decadência da edição e do consumo das fotonovelas, terminando por demonstrar que atualmente esse gênero, considerado pelos autores como uma manifestação artístico-literária que teve o seu valor no tempo e no espaço, seguindo uma tendência de aproveitamento da sua técnica para a divulgação de conteúdos didáticos, colaborando com o ensino e a aprendizagem contemporâneos.

Em sua proposição intitulada **LENTE DIALÓGICAS SOBRE A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SUA APLICABILIDADE NO SETOR EDUCACIONAL**, Wilder Kleber Fernandes de Santana, Roberta Melo de Carvalho, Petrucia Kelly Oliveira Souza e Gioconda Maria Medeiros Azevedo, além de reconhecerem que a Inteligência Artificial (IA) tem se constituído como uma área do conhecimento que convoca esferas multidisciplinares, apresenta-se como um dos horizontes mais promissores e importantes da ciência computacional e de campos afins do desenvolvimento tecnológico moderno. Sendo assim, os autores delimitaram como objetivo investigar, discursivamente, alguns impactos proporcionados pela Inteligência Artificial no setor educacional, pontuando suas principais contribuições para os campos do ensino e da educação. Como resultados da pesquisa, os autores postulam que Inteligência Artificial tem se configurado como uma zona fronteira da tecnologia moderna, com aplicações que abrangem desde a assistência a pessoas neurodiversas a capacitação docente.

Nesses desdobramentos, com o estudo intitulado **APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO INTEGRADO COM FOCO NA LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL DE GÊNEROS DISCURSIVOS**, José Eliziário de Moura (IFAC), Ana Lúcia Vidal Barros (IFAC) e Ana Meire Alves da Silva (IFAC) delimitaram como objetivo apresentar o resultado de experiências de ensino e aprendizagem da língua espanhola com alunos do 3º ano, do curso de Informática para Internet do Ensino Médio Integrado (EMI) pelo viés das metodologias ativas. Nesse sentido, são compartilhadas estratégias pedagógicas utilizadas a partir da leitura de imagens que resultaram na produção de gêneros discursivos, visando a refletir sobre a aplicação de alternativas engajadas e voltadas ao aprendizado da língua estrangeira em estudo. Os resultados apontam para a aquisição de habilidades de leitura, de compreensão e de interpretação da linguagem imagética com possibilidades do desenvolvimento de competências na produção escrita em espanhol.

Em sequência, os pesquisadores José Mauro Souza Uchôa; Matheus Melo da Silva e Gleiciane Lima Andrade, com o texto **A INTEGRAÇÃO DAS QUATRO HABILIDADES LINGÜÍSTICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR** focalizam na integração das quatro habilidades linguísticas no ensino de Língua Inglesa do Ensino Fundamental II procurando compreender o que preconiza a Base Nacional Comum Curricular sobre o ensino integrado dessas habilidades de uso da língua. Nessas circunstâncias, o texto objetiva investigar como ocorre o ensino das quatro habilidades linguísticas a partir da análise de uma sequência didática aplicada para o 9º ano em uma escola da rede pública do estado do Acre. Os resultados dos autores mostram que em uma única aula as habilidades linguísticas não são trabalhadas de

forma integrada, no entanto, mediante as tarefas realizadas em toda a sequência didática, busca-se integrar ao menos duas das quatro habilidades demonstrando que ainda é preciso compreender o processo de produção desse recurso pedagógico para que o conjunto de tarefas possa dar conta de fazer a integração das habilidades linguísticas.

Já no que diz respeito ao trabalho **FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: DESAFIOS E VIVÊNCIA NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DE LÍNGUA ESPANHOLA**, José Cabral Mendes e Janeth Soares de Lima objetivaram evidenciar as suas experiências pedagógicas vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica – PRP, subárea espanhol, realizadas na escola Raimundo Gomes de Oliveira, tendo em vista a formação acadêmica de um curso de licenciatura, o Curso de Letras Espanhol da Universidade Federal do Acre – UFAC. Como resultados asseverativos, a Residência Pedagógica contribuiu, de forma significativa, para a formação de futuros professores de Letras Espanhol.

No trabalho **LETRAMENTO NA EJA: CONCEITOS DA SOCIOLINGÜÍSTICA PARA O ENSINO – APRENDIZAGEM DE JOVENS E ADULTOS**, Lenivaldo Venâncio da Silva, Maria Telma Celestina da Silva, Anderson Silva Barreto e Willianice Soares Maia se baseiam na Sociolinguística como uma disciplina que desempenha um papel na EJA, ajudando a adaptar o ensino às necessidades e às características linguísticas, culturais e sociais de estudantes adultos que buscam completar a educação básica. Os pesquisadores compreendem que essa postura contribui para tornar o processo educacional mais eficaz e inclusivo e que esse ensino se preocupa em promover o letramento desses estudantes. Sendo assim, a sociolinguística pode ajudar a adaptar estratégias de ensino para atender às necessidades específicas dos alunos, levando em consideração seus conhecimentos prévios e as variedades linguísticas que dominam.

Por conseguinte, com uma proposta intitulada **IDENTIDADES SURDAS E O PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO SURDO**, o autor Suelismar Mariano Florêncio Barbosa propôs a análise de identidades surdas utilizando a fundamentação teórico-metodológica da semiótica de linha francesa, também conhecida como discursiva ou greimasiana. Delimitou-se como objetivo do estudo proporcionar uma compreensão mais abrangente das várias formas de identidade presentes na comunidade surda brasileira. Em sua análise, o autor procura destacar a importância da categoria diferença versus deficiência como base semântica para a compreensão das experiências vividas pelos sujeitos surdos. As conclusões do texto permitem a apreensão das múltiplas camadas de significados e sentidos compartilhados dentro da cosmovisão da comunidade surda.

Por fim, com a proposta **COLONIALIDADE E RESISTÊNCIA: O IMAGINÁRIO RACISTA EM THE WHITE WITCH OF ROSEHALL**, Saide Feitosa da Silva (UFAC) e Luciana Marino do Nascimento (UFRJ) se propuseram a analisar as manifestações de ideologias raciais na obra - *The White Witch of Rosehall* de Herbert De Lisser em que, a partir de uma abordagem qualitativa de cunho analítico, emprega-se o dialogismo bakhtiniano e a perspectiva decolonial. O texto buscou-se, nas entrelinhas, desvelar as camadas ideológicas subjacentes ao texto. São utilizados conceitos de heterodiscurso e ideologia para interpretar enunciados que evidenciam ideologias de viés preconceituoso contra os negros, ao mesmo tempo em que enaltecem a branquitude. Os autores concluem que os discursos heterodiscursivos que permeiam a obra estão carregados de ideologias que legitimam e propagam a ordem eurocentrada de constituição do mundo.

Por meio dos textos apresentados nesta apresentação, destacamos que a formação da produção literária e intelectual de Evaristo dão base a reflexões sobre a relação entre educação e ação política e, nesse ínterim, as novas tecnologias podem ser um meio de construção e de transmissão de processos de desaprendizagens e de transgressões que consubstanciam saberes para além do poder emitido pelos discursos que hierarquizam, invisibilizam e subalternizam pessoas.

Com a publicação desta edição, esperamos colaborar com a produção de saberes na graduação, na pós-graduação e nas pesquisas diversas, pois acreditamos que o ato de aprender e de compreender o mundo e suas diversidades deve ultrapassar os muros da academia e, assim, contribuir de maneira direta e indireta para (re)pensarmos as sociedades e os sujeitos que nos rodeiam. Desta feita, convidamos leitoras e leitores a fazer uma imersão no universo das representações simbólicas pelos textos que resultam em práticas de fortalecimento dos campos de estudos referentes à linguagem.

Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. Martins fontes, 2011.

EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

FRANÇOIS, Frédéric. Bakhtin completamente nu. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 9, p. 47-172, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra, 2014.

LAGARES, Xoán Carlos. **Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos**. São Paulo: Parábola, 2018.

VYGOTSKY, Lev. **A construção do Pensamento e da Linguagem**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VOLÓCHINOV, Valentin. (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem - Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo – Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2018 [1929].

Equipe Editorial

Aquésia Maciel **GÓES** (GEADEL/UFAC)¹

Jardel Silva **FRANÇA** (NEABI/UFAC)²

Luciano Mendes **SARAIVA** (GEADEL/UFAC)³

Shelton Lima de **SOUZA** (GEADEL/UFAC)⁴

¹ Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3271-2171>; aquesia.goes@ufac.br

² Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2449-3298>; jardel.franca@sou.ufac.br

³ Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7437-6340>; luciano.saraiva@ufac.gov.br

⁴ Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4735-8531>; shelton.linguista@gmail.com